



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 5. Política e Gestão Educacional

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: OBJETIVOS, METAS E AÇÕES

Andrea Gomes da Rocha – UPE

Magali Ribeiro – UPE

Resumo

O presente trabalho busca relatar a experiência de pesquisa vivenciada no curso de pedagogia, cujo análise teve como foco principal, o Programa Mais Educação identificando seus objetivos, metas e ações, visando identificar as dificuldades que perpassaram todas as etapas do programa, relacionando-as com o sucesso, ou não, dos alunos que dele participam. Para tanto, foi observado à consonância entre sua organização, objetivos, metas e ações, verificando sua eficácia na obtenção das metas ou objetivos traçados. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo contemplando duas Escolas da Rede Pública de Ensino. Durante o perfil metodológico buscou-se analisar como o programa é desenvolvido nas escolas por ele contempladas, identificando as possibilidades e os limites que esta política apresenta em sua implantação e vivência. Nesse sentido o texto aborda temas relacionados a organização do programa, à concepção de Educação Integral, assim como, traz o conceito de cidade educadora que permeia e norteia a proposta do Programa Mais Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Mais Educação; Educação Integral; Atividades Sócio-Educativas; Ampliação da Jornada Escolar.

1. Introdução

A sociedade moderna vive um momento histórico, em que os conhecimentos e os saberes são construídos e re-construídos numa velocidade jamais vista, o mundo globalizado requer do homem conhecimentos que abranjam o local e o global, o específico e geral, exigindo o homem uma compreensão do contexto social em sua totalidade.

Nesse sentido, o caráter social atribuído a Educação, principalmente a educação escolar, exige que a mesma acompanhe a dinâmica social e histórica na qual está inserida. Nunca se falou tanto em qualidade de ensino como na atualidade, vários são os segmentos sociais que reivindicam por uma educação de qualidade, o que resulta na preocupação em criar políticas públicas que garantam uma educação de qualidade ofertada de forma democrática e igualitária para todos.

A partir dessas reivindicações, desde a década de noventa a Educação Integral passa a ser discutida, e, então vista como o modelo ideal para possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo, de maneira a prepará-lo para vida por meio de uma prática educacional significativa. Dentre os muitos programas que surgiram através de iniciativas isoladas em diferentes municípios do Brasil, que objetivavam oferecer uma escola em tempo integral sobre a perspectiva da educação integral, surgiu em 2007, à iniciativa do Governo Federal de desenvolver o Programa Mais Educação. Tal política traz o ideal de desenvolver, em todo território brasileiro, uma educação integral a princípio exclusivamente para escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Refere-se, no entanto, que a concretização de um ideal desse porte, requer uma preparação prévia, bem como uma postura democrática, por parte daqueles que vivenciam o programa no cenário escolar, pois o imperativo no desenvolvimento do programa é compartilhar e comunicar, de forma que, todos que fazem parte da comunidade escolar devem ser convidados, estimulados a participar efetivamente do programa.

Nesse contexto, as questões de partida que nortearam a presente pesquisa foram: De que forma estar organizado o Programa Mais Educação? Quais suas metas? Que ações são desenvolvidas? Quais critérios de avaliação são utilizados para diagnosticar o sucesso ou insucesso de tal programa? Que concepção de educação integral norteia a

proposta do programa? Há consonância entre a organização do programa e seus objetivos, metas e ações? Assim sendo, para responder a tantas e tão abrangentes indagações, torna-se necessária uma incursão no texto da política, bem como uma análise profunda de sua vivência nas escolas pesquisadas.

2. Algumas Considerações sobre o Mais Educação

Como já referido, a configuração social atual, lança sobre a educação escolar o desafio de propiciar o desenvolvimento pleno do indivíduo considerando o aspecto afetivo, intelectual, moral e social que o constitui como um todo, nesse sentido, a Educação Integral se apresenta como um meio eficaz para a superação de tal desafio. Ciente disso, o Governo Federal brasileiro na busca por ofertar uma escola pública que desenvolva seu trabalho dentro da perspectiva da Educação Integral, cria o Programa Mais Educação (PME) que abrange todo território brasileiro.

O Programa Mais Educação é, pois, uma ação do Governo Federal, na busca por oferecer aos alunos de escola pública uma educação integral, ampliando o tempo da jornada escolar com a realização de atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Em seus escritos, o Passo a Passo Mais Educação (2007) nos traz:

Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta da educação integral, presente na **legislação educacional brasileira**, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos [...] Desse ideal constitui-se o **Programa Mais Educação** como estratégia do governo federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo. Grifos do autor (Brasil, 2007, p. 5).

Como acima registrado, a proposta do programa é possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo, entendendo-o como um ser complexo, constituído de diferentes dimensões, e que por isso precisa de uma educação que além de entender a sua complexidade e as necessidades oriundas delas, possa também atendê-las de forma efetiva e eficaz.

2.1 Objetivos e Metas do Programa

Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação objetiva garantir a educação integral para crianças, adolescentes e jovens da Educação

Básica brasileira, ofertando no contraturno escolar atividades sócios-educativas desenvolvidas de acordo com a proposta da Educação Integral a ampliação da jornada escolar e organização do currículo.

No quadro dessa análise, tal política é o resultado de uma ação em conjunto realizado pelos Ministérios da Educação (MEC), da Cultura (MINC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e Tecnologia (MCT), da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e da Assessoria Especial da Presidência da República (AEPR).

O Programa Mais Educação, vem dá forma a Educação Integral na atualidade, defendida pela legislação educacional brasileira, o que de acordo com o Passo a passo, Mais Educação é possível verificar que:

Esse ideal está presente na legislação brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 207; no Estatuto da Criança e do adolescente (Lei nº 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.499/2007) e no Plano de desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007, p. 8).

Neste contexto, o Programa tem seus princípios norteados, pela crença que a através da construção de uma Educação Integral, e do movimento articulado/ integrado realizado pela escola, comunidade e família, o programa contribuirá também para a diminuição das desigualdades educacionais; valorizando a diversidade cultural; protegendo a criança, o adolescente e o jovem em situação de risco ou exclusão social, assim como, prevenindo a ruptura de vínculos familiares, como prever o Plano Nacional de Promoção Proteção e Defesa do Direito de crianças e adolescentes.

Desse modo, o programa tem suas ações norteadas de forma a integrar diferentes saberes, conhecimentos, agentes e cenários educativos, métodos e conteúdos que possam colaborar efetivamente para o desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, haja vista acreditar que por meio dessa integração, é possível construir uma educação que resulte numa aprendizagem significativa que verdadeiramente prepare o indivíduo para a vida.

Assim, o programa destaca uma educação que vai além dos muros da escola, que como diz Brarda e Rios, (2004) que: “Em síntese, quando falamos de **educação** não a

reduzimos à instituição escola, mas, de agora em diante, vamos entendê-la como **um processo complexo** que se desenvolve em múltiplos espaços (grifos dos autores)” (p. 35). Entendendo assim, que a formação e a educação do indivíduo é um processo muito mais abrangente, que ultrapassa a construção dos saberes curriculares que são exigidos oficialmente pela sociedade, dentro do universo escolar.

Seguindo nessa direção, a escola se apresenta como um espaço aberto para construção de conhecimentos e de saberes diversos adquiridos fora dela, por meio de atores educativos que não se centralizam na figura do professor, que tenha em seu currículo a vivência e que perceba o homem com um todo e não de forma fragmentada.

[...] superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário” supera também a falsa consciência do mundo. O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a humanização (FREIRE, 2005, p. 86-87).

Nesse sentido, o Programa Mais Educação se apresenta como uma alternativa do governo federal na busca por oferecer uma Educação Integral, igualitária e de qualidade para o povo brasileiro, de forma que o programa tem por finalidade aumentar o tempo e o espaço educativo realizando atividades diferenciadas em diferentes áreas, cuja meta é: combater a evasão escolar, a reprovação e a distorção idade/série; prestar atendimento especializado a crianças, adolescente e jovem com necessidades especiais e evitar e combater qualquer tipo de violência.

2.2. Ações do Programa

Nesta perspectiva, o Programa Mais Educação se destina preferencialmente segundo o Passo a Passo Mais Educação (2007) a escolas com baixo IDEB, localizadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de risco social.

Quanto à operacionalização do programa e seu desenvolvimento, é uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), Secretaria de Educação Básica (SEB), através do Programa Dinheiro na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinado às escolas com prioridade. As atividades do programa foram organizadas nos seguintes macrocampos:

Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

Desse modo, em cada macrocampo foram definidas atividades que devem ser desenvolvidas pelas escolas contempladas pelo programa, coletivamente cada comunidade escolar, deve eleger que atividades serão vivenciadas por elas, em que a cada dois anos, as atividades passam por permuta. É de suma importância que as atividades do tempo ampliado estejam interligadas às atividades do tempo regular, o que deve estar explicitado no projeto político- pedagógico da escola.

Assim sendo, na definição do público que a escola vai atender no Programa Mais Educação, a mesma precisa adotar critérios, que estejam em concordância com os objetivos e metas do programa.

3. Novos Sujeitos e Espaços Educativos

Nesse quadro de idéias, o cenário do Programa Mais educação os profissionais e agentes responsáveis por seu desenvolvimento, assumem responsabilidades distintas que tendem para o mesmo fim, garantir a execução das atividades propostas no programa de forma a alcançar seus objetivos e metas, por meio de uma rede de colaboração. Toda comunidade escolar (professores, gestor, funcionários, alunos, pais de alunos e comunidade) devem participar direta e indiretamente no sentido de favorecer o desenvolvimento do programa na escola.

Desse modo, cabe ao gestor da escola o papel de incentivar a participação de toda comunidade escolar, compartilhar com ela as informações pertinentes para o bom desenvolvimento do programa, como também, organizar os recursos e os espaços para desenvolvimento das atividades sócio-educativas mobilizando a todos para debater e refletir sobre a relação escola, comunidade e família, visando seu fortalecimento.

Quanto ao professor comunitário, cabe a este: coordenar o programa na instituição escolar de forma que é função do professor comunitário planejar as atividades, organizar os recursos e espaços para o desenvolvimento das atividades sócio-educativas, definir o público para a Educação Integral dentro da proposta do programa.

Dessa forma, o envolvimento da família e da comunidade no fazer da escola é de grande importância, visto que a participação das mesmas só irá somar forças para garantir o bom desenvolvimento do programa, de acordo com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), nesse contexto, encontra-se duas perspectivas:

Uma delas é, o acolhimento e a participação de famílias e comunidades nesse fazer. Outra, mais vinculada à educação integral, refere-se à conjugação de espaços e sujeitos do território para compor oportunidades ricas de aprendizagem. Inclui-se aqui a necessária presença e valor dos saberes da família e comunidade territorial na formação integral de crianças e adolescentes (BRASIL, 2011, p. 30).

Nesse sentido, a CENPEC (2011) registra que: “[...] O compartilhamento potencializa o agir, arranca cada ação do seu isolamento e assegura uma intervenção agregadora, totalizante e includente” (BRASIL, 2011, p, 31). A organização da educação integral é permeada pelos fundamentos do conceito de cidade educadora, pois atualmente mais do que nunca, a cidade traz consigo uma gama de possibilidades educativas que podem ser utilizadas para favorecer o crescimento de seus habitantes como sujeitos e cidadãos.

Dessa forma, precisa-se de uma escola que eduque para transformar, que possibilite o desenvolvimento integral do indivíduo, e pensar numa escola que educa para transformar, é pensar a escola como um espaço essencialmente democrático, funções e as devidas responsabilidades de cada um, que dela participa, sejam claramente definidas para que através de uma rede de colaboração os objetivos propostos sejam alcançados com sucesso, pois só assim aqueles que participam do processo educativo assumirão a responsabilidade de construir conhecimentos, atitudes e valores que tenham significado real para o desenvolvimento pleno do ser humano.

4. Algumas Reflexões sobre Educação Integral

A educação ao longo de sua história assumiu diferentes papéis e objetivos, tendo sido vista, por um certo período como uma prática que defendia apenas os interesses do governo e da classe dominante, objetivando apenas reproduzir a realidade existente. No entanto, como uma atividade social, o processo educativo apresenta em suas práticas características, teorias e concepções que se adéquam as necessidades da sociedade na

qual estar inserida, num determinado período histórico, de forma que, a cada novo período vivenciado a educação precisa inovar sua prática para atender as novas exigências sociais.

Afirma-se então, que atualmente o modelo cartesiano no qual a educação ainda é desenvolvida na sociedade moderna, em que a construção do conhecimento é realizada de forma fragmentada e centralizada na instituição escolar não atende mais as novas demandas e exigências sociais, do mundo globalizado, em que o local e o geral se integram, vivemos um momento em que a sociedade exige o homem multidimensional, aquele que muito mais do que saber conhecer, precisa saber fazer, saber ser e saber conviver (UNESCO, 1999), nesse contexto, a educação integral se apresenta como o meio mais apropriado para integrar os diferentes conhecimentos e para formar o homem em sua totalidade.

Assim, no século XX nas décadas de 20 e 30 num período de reorganização da sociedade brasileira, surge o interesse de diferentes grupos sociais que influenciados pelo movimento da Escola Nova, um movimento de renovação do ensino, esse movimento fez críticas severas à escola tradicional, questionando o papel conferido na época ao professor e ao aluno, a organização do trabalho pedagógico e o papel da escola.

Desta forma, os escolanovistas trouxeram novas ideias, teorias, métodos e técnicas que contribuíram, para a melhoria da educação nos seguintes aspectos: a criança passa a ser reconhecida e tratada como uma pessoa digna de respeito e atenção onde seus interesses passam a ser considerados como a chave para uma verdadeira aprendizagem e a educação e a sociedade devem interagir uma com outra visando preparar o indivíduo para a vida.

Desse modo, as experiências educacionais vividas por esse movimento apresentavam características que podem ser consideradas como constituidoras da concepção da educação integral, nesta perspectiva, os vários grupos que participaram desse movimento no Brasil defendiam uma educação que trabalhasse o homem em sua totalidade, de forma plena em seus diferentes aspectos. Nesse quadro, a reflexão sobre a perspectiva da educação integral em tempo integral ganha espaço com Anísio Teixeira 1932, um dos membros do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Em 1988 por meio da Constituição Brasileira a preparação para a construção da educação integral na escola pública brasileira vem se consolidando, seguido em 1990,

pelo Estatuto da Criança do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 1996, o Plano Nacional de da Educação (PNE), esses avanços são frutos de diferentes movimentos originários dos mais diversos seguimentos sociais em busca pela melhoria e qualificação da escola pública.

Entendendo a educação integral como:

[...] educação integral significa pensar aprendizagem por inteiro; as inter-relações entre atividades e propósitos precisam ser otimizadas e valoradas com base no currículo, no projeto pedagógico, numa clara intencionalidade pedagógica, que tenha a formação do sujeito e do seu direito de aprender como grande ponto de chegada (CENPEC, 2011, p. 25).

Desse modo, pensar educação integral vai além da ampliação do tempo, dos espaços e dos agentes educativos, precisa da intencionalidade pedagógica para alcançar a formação desejada, pois é a partir dela, que efetivamente será possível integrar diferentes atividades, realizadas por diferentes agentes educativos, em diferentes tempos e espaços, que permitem que o indivíduo desenvolva suas habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, morais e sociais.

5. Percurso da Pesquisa

Registra-se então, que o presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva fundamentada em uma abordagem e quantitativa. A pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica foram os meios de investigação utilizados, cujos instrumentos usados na coleta de dados foram: a observação e entrevistas realizadas com gestores, coordenadores da escola, professores do tempo “normal”, professores comunitários do Programa Mais Educação da Escola Municipal Novo Alvorecer (ficticiamente denominada) situada em Paulista e Escola Despertar de Um Novo Tempo (ficticiamente denominada) situada no Município de Olinda.

A Escola Novo Alvorecer é regida pelo sistema de ciclo funciona nos três turnos manhã, tarde e noite, entrevistados cinquenta por cento são graduados, quarenta por cento especialistas e dez por cento graduandos, enquanto que a Escola Despertar de Um Novo Tempo é regida pelo sistema seriado de ensino, funciona os três turnos: manhã, tarde e noite, dos entrevistados cinquenta por cento são especialistas e cinquenta por cento graduados.

6. Apresentação e Análise dos Dados

Com a intenção de conhecer qual o entendimento dos professores, coordenador pedagógico, coordenador do programa e gestor da Escola Municipal Novo Alvorecer (A) e a Escola Municipal Despertar de Um Novo Tempo (B) foram dirigidos aos mesmos às seguintes indagações sobre o Programa Mais Educação:

1 – O que é o Programa Mais Educação, quais seus objetivos e metas?

Em relação à primeira questão os participantes responderam que:

P1A - “Um programa criado para melhorar o desempenho e desenvolvimento escolar do aluno, assim como a sua permanência, na escola. E uma de suas metas é dá um melhor resultado no IDEB.”

P1B – “Melhorar o rendimento dos alunos na sala de aula.”

P2A – “Aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola para melhorar o desempenho escolar. Meta: Melhorar o baixo desempenho do índice de desenvolvimento da educação (IDEB).”

P2B – “É um programa que tenta reforçar e motiva os alunos com déficit escolar.”

P3B – “Penso que o objetivo desse projeto será de alcançar melhorias no desenvolvimento escolar do aluno em relação a aprendizagem.”

P4B - “É um programa do governo, que pretende melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos da escola pública, através de reforço escolar, esportes, jogos e outras atividades.”

Desse modo, percebe-se que os participantes entendem o Programa Mais Educação como um meio de melhorar o desempenho dos alunos, através da ampliação do tempo escolar e da organização do currículo, realizando no contraturno atividades sócio-educativas, que visam ofertar uma educação integral.

Ampliando essa compreensão outros participantes afirmam que:

P3A – “É um projeto piloto que visa à concretização da escola tempo integral.”

P4A – “Aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola.”

P5B – “Sei que um programa do governo federal, com muitas verbas que visa à permanência dos educandos na escola um maior tempo evitando sua ociosidade fora da escola, não tenho nenhum embasamento legal.”

P7B – “Programa cuja finalidade é manter o aluno inserido no espaço escolar, mesmo após o seu tempo comum de aula e os tirando da ociosidade.”

P8B – “Um programa criado com a finalidade de aumentar o tempo que as crianças passam na escola.”

Coordenador pedagógico B – “Mais Educação, um projeto para concretização da escola em tempo integral.”

De acordo com os depoimentos acima, os participantes demonstram não compreender totalmente a proposta do programa, atendo-se apenas a ampliação do tempo escolar, ignorando que a proposta do programa não se limita apenas a ampliação do tempo da criança na escola, amplia também espaços e conteúdos.

No entanto, parte dos pesquisados demonstram desconhecer ou não estar a par do que seja o programa assinalando:

P5A – “Não sei.”

P6A – “Desconheço.”

P6B – “Não tenho informação.”

P9B – “Não fui informado.”

Nesse contexto, tais depoimentos contrariam as recomendações do manual do programa quando afirma que a participação direta e indiretamente de toda comunidade escolar é de suma importância para o desenvolvimento e o sucesso do programa na escola.

P7A – “É a continuação para o desenvolvimento do aluno a concluir o estágio, no ensino fundamental. O Programa Mais Educação dá oportunidade para aqueles que estão afastados da escola, dando-lhe oportunidade para alcançar seus objetivos.”

Nesse sentido, tal depoimento faz menção a finalidade do programa, pois, como já citado, uma das metas do Mais Educação é combater a evasão escolar realizando atividades diferenciadas em diferentes áreas, que resulte numa aprendizagem significativa que efetivamente prepare o indivíduo para a vida.

P8A – “Um programa onde são oferecidas oficinas para os alunos, onde os mesmos desenvolvem suas aprendizagens.”

P9A – “É um programa que oferece diversas oficinas auxiliando os alunos no seu processo de ensino aprendizagem, visando melhorar as suas condições e desenvolver novas competências.”

Dessa forma, os depoimentos acima fazem alusão, a proposta do programa que tem suas ações norteadas de forma a integrar diferentes saberes, métodos e conteúdos que possam colaborar efetivamente para o desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, haja vista acreditar que por meio dessa integração, é possível construir uma educação que resulte numa aprendizagem significativa que verdadeiramente prepare o indivíduo para a vida.

Nessa ordem de idéias, os discursos de outros segmentos das escolas pesquisadas afirmam que:

Coordenador do programa A – “É um programa do governo federal criado para em 2007, tendo com prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens.”

Gestor A – “É uma ampliação da jornada escolar, numa perspectiva de educação integral.”

Gestor B – “Um programa que visa melhorar o aprendizado dos alunos, oferecendo uma jornada ampliada de aulas, atividades culturais e esportivas. Elevar o IDEB da escola.”

Nesse sentido, tais depoimentos referenciam as metas do programa que tem por finalidade aumentar o tempo e o espaço educativo realizando atividades diferenciadas em diferentes áreas, cujo fim é: combater a evasão escolar, a reprovação e a distorção idade/série; prestar atendimento especializado a crianças, adolescente e jovem com necessidades especiais e evitar e combater qualquer tipo de violência.

Em relação à segunda pergunta que, se refere a:

Qual sua participação direta ou indireta na estruturação e execução do programa em sua escola?

Os participantes responderam que:

P1A – “Apenas incentivando os alunos a irem às aulas. Exatamente com as aulas se dão e como funcionam não sei gostaria que fosse mais enfático em relação à alfabetização, linguagem e matemática.”

P7A - “É incentivar todos aqueles que estão afastados da escola, convidando para participar desse projeto, apresento-lhes exemplos através de outros que já estão cursando faculdade, curso profissionalizante e empregado em diversas indústrias.”

P8A – “Incentivando os alunos a freqüentarem o programa.”

P9A – “No incentivo para que os alunos freqüentem os programas e que os mesmos realizem suas atividades.”

P5B – “Estimulando aos alunos que queiram participar do reforço escolar.”

P7B – “Minha participação é estimular aos meus alunos que não tem outras atividades no horário oposto ao que estuda.”

P8B – “Incentivando os alunos para participar das oficinas que integram o programa.”

Nesse sentido, percebe-se que as afirmações acima estão distantes das recomendações do programa que recomenda que: à participação dos professores deve se dá de forma efetiva e real compartilhando com os demais segmentos da escola das tomadas de decisões relacionadas à implantação e o desenvolvimento do programa na escola.

Desse modo, outros depoimentos reforçam está percepção registrando que:

Professor 2A – “Até o momento não sei com foi estruturado e como se dá sua execução, mas com responsabilidade venho fazendo meu melhor em minha sala de aula, pois só fiquei sabendo que funciona.”

Professor 3A – “Não participo.”

Professor 4A – “Até o momento, não de forma estruturada.”

Professor 5A – “Ainda não observado.”

Professor 6A – “Nenhuma.”

Professor 1B – “Nenhuma.”

Professor 2B – “Nenhuma participação.”

Professor 3B – “Nenhuma.”

Professor 4B – “Nenhuma.”

Professor 6B – “Nenhuma.”

Analisa-se, pois, que os depoimentos acima, se contrapõem às recomendações registradas no manual do programa quando refere que: todos devem compartilhar de responsabilidades assumindo igual importância no decorrer do processo educativo, em que as funções e as devidas responsabilidades de cada um , que dela participa, sejam

claramente definidas para que através de uma rede de colaboração os objetivos propostos sejam alcançados com sucesso, pois só assim aqueles que participam do processo educativo assumirão a responsabilidade de construir conhecimentos, atitudes e valores que tenham significado real para o desenvolvimento pleno do ser humano.

O segmento abaixo demonstra ter uma participação mais efetiva quando afirma:

Gestor A – “Acompanhando o horário e o funcionamento das oficinas.”

Gestor B – “Organizando as turmas, distribuindo as atividades, orientando os monitores junto com o coordenador.

Tais depoimentos parecem estar parcialmente de acordo com o manual do programa quando registra que: cabe ao gestor da escola o papel de incentivar a participação de toda comunidade escolar, compartilhar com ela as informações pertinentes para o bom desenvolvimento do programa, como também organizar os recursos e os espaços para desenvolvimento das atividades sócio - educativas mobilizando a todos para debater e refletir sobre a relação escola, comunidade e família, visando seu fortalecimento.

Outros depoimentos que demonstram uma maior participação afirmam que:

Coordenador do programa A – “Gerenciando todo o programa.”

Coordenador do programa B – “Organizando o programa.”

Como citado no manual do programa cabe ao professor comunitário coordenar o programa na instituição escolar de forma que é função do professor comunitário planejar as atividades, organizar os recursos e espaços para o desenvolvimento das atividades sócio-educativas, definir o público para a Educação Integral dentro da proposta do programa.

No que se refere à terceira questão que indaga sobre:

Desde a implantação do Programa Mais Educação na escola, que resultados já podem ser identificados?

Os participantes responderam que:

P1A – “Não identifiquei nenhum. Apenas escuto os alunos falarem sobre as cópias e a pinturas realizadas durante o período de vivência do projeto Mais Educação.”

P2A – “Não posso informar, pois tenho menos de um ano nesta escola.”

P3A – “Não percebo resultado concreto.”

P5A – “Ainda não foi possível analisar de forma adequada.”

P6A – “Particularmente nenhum.”

P3B – “Desconheço.”

P4B – “Nenhuma.”

P6B – “Não fui informada.”

P8A – “Maior interesse dos alunos na parte esportiva e melhorias no processo de ensino aprendizagem.”

P9A – “O interesse dos alunos por esportes, teatros e leitura e criação de jornal (falam muito).”

Coordenador do programa A – “Novas oportunidades de participação em atividades diferenciadas; ampliação da jornada escolar para os alunos participantes e melhor integração dos monitores com os professores.”

Coordenador do programa B – “Melhorou a aceitação do programa por parte dos funcionários e professores.”

Gestor A – “Articulação entre escola X comunidade, maior integração da família e redução de crianças nas ruas.”

Gestor B – “Vamos observar a partir desse ano 2012.”

P4A – Não respondeu.

P7A – Não respondeu.

P2B – Não respondeu.

A partir de tais depoimentos, entende-se uma grande contradição em relação às exigências e orientações do manual do programa, apontando como grande desafio do programa a integração e a participação de todos os funcionários da escola para o bom desenvolvimento do programa a falta de comunicação e ação em conjunto configura o maior obstáculo para que os resultados desejados sejam alcançados.

7. Considerações Finais

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que apesar da proposta do Mais Educação ser bem estruturada e teoricamente fundamentada, sua concretização requer uma postura democrática, por parte daqueles que vivenciam o programa no cenário escolar, pois o imperativo no desenvolvimento do programa é compartilhar e comunicar, de forma que, todos que fazem parte da comunidade escolar devem ser convidados, estimulados a participar efetivamente do programa.

No decorrer da pesquisa de campo foi fácil perceber que, o que deveria ser integrado ainda é fragmentado, a comunicação e a integração entre o trabalho dos professores do tempo regular e o trabalho dos monitores do programa é inexistente, o programa é desenvolvido nas escolas de forma independente, descaracterizando completamente o programa em si.

Nesse sentido, torna-se necessário que as escolas voltem a buscar o entendimento da proposta do programa, de maneira que, a comunidade escolar, em conjunto, possa pensar as atividades do programa vinculadas ao desenvolvimento pleno da criança, contribuindo assim, para seu desenvolvimento afetivo, social, intelectual e físico, e para tanto, é preciso que toda atividade do programa tenha uma intencionalidade pedagógica e não um fazer por fazer.

8. Referências

BARROS, Talma Bastos. **Conceito em Pesquisa Científica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 10 maio. 2012.

BRARDA, Analía; RIOS, Guillermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli. **Cidade Educadora**. São Paulo: Instituto Paulo Freire;

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução**. Secretária da Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____: Ministério da Educação. **Passo a Passo, Mais Educação**. Brasília, 2008.

_____: Ministério da Educação. **Salto para o Futuro: Educação Integral**. Secretária da Educação à Distância. Brasília, 2008.

_____: Ministério da Educação. **Série Mais Educação. Educação Integral: texto para debate nacional**. Brasília, 2009.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados. Brasília, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____: Câmara dos Deputados. **Portaria interministerial nº 17/2007**. Câmara dos Deputados. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.